

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE COIMBRA



1. PERSPETIVA DA CIDADE DE COIMBRA

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Coimbra foi fundada em 1950, perfazendo este ano 70 anos de existência. A instituição desenvolve a sua atividade nos concelhos de Coimbra e de Miranda do Corvo através de uma rede de 9 agências, duas na cidade de Coimbra, uma na vila de Miranda do Corvo e as outras seis na periferia da cidade.

Em termos económicos, o Concelho de Coimbra inclui atividades relacionadas com a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral (sector Primário); Indústria Transformadora e a Construção (sector Secundário) e serviços relacionados com o comércio, os transportes, a administração pública, a educação ou a saúde (sector Terciário). O sector Terciário é o que abrange maior percentagem de população empregada, comparativamente aos restantes sectores de atividade económica, sendo que é o único que assiste a um aumento em percentagem de empregados. Em termos da atividade agrícola e tendo em conta a natureza jurídica da exploração, quer na região do Baixo Mondego, quer no Concelho de Coimbra, as maiores áreas de ocupação são as destinadas aos

Produtores Autónomos, seguidos dos Empresários, Sociedades e Estado. Na utilização das terras, na região do Baixo Mondego e no Concelho de Coimbra as maiores superfícies são ocupadas por Cereais para Grão, Prados Temporários e Culturas Forrageiras e Vinha.

Para além do Concelho de Coimbra, a área social de influência da CCAM de Coimbra abrange também o Concelho de Miranda do Corvo, um Concelho com uma componente marcadamente rural, fruto da sua paisagem dominante, no entanto, a sede do Concelho destaca-se ao nível da prestação de serviços e da oferta económica, refletida na maior concentração populacional.

A CCAM de Coimbra atua num mercado predominantemente urbano, sendo que as três agências urbanas concentram na ordem de 64% dos depósitos e 75% da carteira de crédito.

A quota de mercado da CCAM de Coimbra nos depósitos é de 4,25% no concelho de Coimbra e de 30,1% no concelho de Miranda do Corvo, enquanto no crédito concedido a quota de mercado é de 2,75% no concelho de Coimbra e de 24% no de Miranda do Corvo.

Com um Ativo Líquido de 204,6 milhões de euros, depósitos de clientes de 165,7 milhões de euros e uma carteira de crédito de 103,7 milhões de euros, que incorpora 4% de crédito vencido, a CCAM possui, no âmbito da atualização efetuada em 2019, cerca de 7.300 associados, tendo atualmente 39 colaboradores, dos quais 31 afetos à área comercial, e dois administradores provisórios.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM de Coimbra

[CONTACTOS]

Rua João Machado, 78

3000-226 Coimbra

PORTUGAL

Telefone: +351 239 851 200

Fax: +351 239 851 208

Email: coimbra@creditoagricola.pt

Entrevista com os dois Administradores Provisórios da CCAM de Coimbra

A CCAM de Coimbra celebra este ano 70 anos de existência. Que balanço fazem e como avaliam o papel desempenhado atualmente pela Caixa na sua Região?

A Caixa Agrícola de Coimbra encontra-se intervencionada desde novembro de 2012, ao abrigo do disposto no Art.º 77.º do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo (RJCAM), tendo-se alargado o âmbito da intervenção em abril de 2013, nos termos definidos no Art.º 77.º-A do referido RJCAM, pelo prazo de um ano (renovável), com a consequente suspensão do Conselho de Administração e a designação de uma Administração Provisória, o que se mantém em vigor.

Face às notórias dificuldades económico-financeiras da CCAM, no âmbito dos prejuízos acumulados (12,6 milhões de euros), em 22 de maio de 2014, a CCAM de Coimbra celebrou com o então Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo e com a Caixa Central um Contrato de Assistência Financeira (CAF), no montante de 13.000.000€, com a finalidade de auxiliar a atingir o equilíbrio da sua estrutura financeira e patrimonial.

A implementação do programa de recuperação financeira da CCAM, contemplando os objetivos estabelecidos no CAF, tem por base a sustentabilidade do seu modelo de negócio e o contexto envolvente em que opera.

A renovação da carteira de crédito, face ao início da intervenção, já é bem evidente, podendo aferir-se a sua qualidade por apenas existir uma entidade no top 25 de maiores responsabilidades a registar incumprimento, deixando perceptível que a avaliação de risco dos novos negócios está a ser correctamente medida.

Com a obtenção de resultados líquidos positivos desde 2015 (nos últimos quatro anos sempre acima de um milhão de euros),

acumulando nos últimos quatro exercícios 6,1 milhões de euros, iniciou-se o processo de cobertura de resultados transitados e de recuperação da situação líquida.

Mantemo-nos empenhados em desenvolver estratégias e esforços que assegurem o saneamento económico e financeiro, e, em simultâneo, permitam melhorar a notoriedade e a imagem da CCAM na sua área social.

A CCAM de Coimbra tem vindo a aumentar gradualmente o seu volume de negócios nos últimos anos o que reflete uma evolução sustentada e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente e as reduzidas margens do produto bancário, que fatores têm contribuído para esta estratégia bem-sucedida?

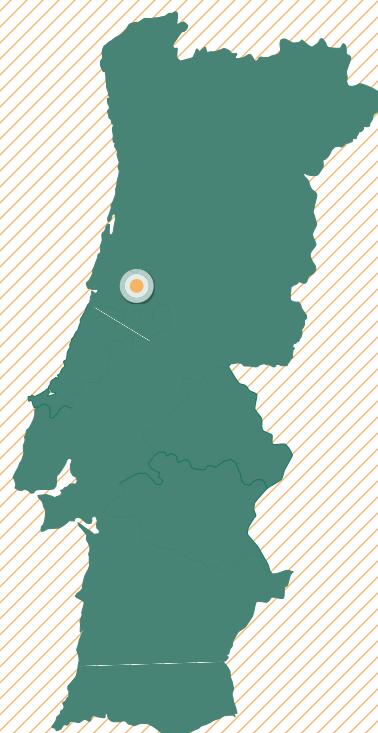
A gradual afirmação da notoriedade da Caixa Agrícola no mercado em que se insere, a melhoria do quadro de pessoal técnico e comercial, a melhoria das instalações das agências, o alargamento e persistência de procura de bom negócio, e a aposta na dinamização da comercialização de produtos de *cross-selling*.

No imediato, estes fatores têm obrigado a Caixa Agrícola a suportar custos de investimento, pese embora os resultados já comecem a ser visíveis e acreditamos que a médio prazo se traduzirão numa capacitação e desempenho acrescidos.

Também a gradual eliminação dos elevados montantes de créditos não produtivos está a permitir a obtenção de benefícios operacionais e financeiros, com ênfase para o redireccionamento de recursos para a atividade comercial, a melhoria da qualidade da carteira de crédito e a melhoria dos rácios de capital.

Estamos atualmente a viver um contexto de Pandemia que afetou transversalmente diversos sectores de atividade. Que efeitos estão a ser sentidos na atividade

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



2. ADMINISTRADORES PROVISÓRIOS DA ESQ. PARA A DIR.: FAUSTO REIS E RUI VITAL



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DE COIMBRA





3. COLABORADORES DA CCAM DE COIMBRA

bancária e mais particularmente da CCAM de Coimbra?

Em termos de atividade bancária seguimos as orientações emanadas para o Grupo CA, tendo em conta a responsabilidade social associada à garantia do acesso a serviços bancários por parte das comunidades locais e implementámos um plano de contingência orientado para a prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do vírus, em complementaridade ao nosso plano de continuidade do negócio.

É comum os problemas abrirem janelas de oportunidades e com esta Pandemia assim aconteceu com as Linhas de Apoio à Economia (LAE), pena que nem toda a banca as orientasse em função das reais necessidades...

No período inicial avaliámos prudentemente a nossa carteira de crédito, procurámos identificar os Clientes cujo enquadramento nas moratórias fosse recomendável e demos resposta a todas as solicitações neste âmbito. No momento seguinte empenhámo-nos na avaliação de condições de acesso às LAE

para os nossos Clientes e para outros que, não o sendo ainda, viram em nós um parceiro de confiança nesta época de incertezas.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM de Coimbra coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região e, mais especificamente, do sector agrícola, no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

Podem contar com um conjunto de produtos e serviços para uma gestão eficaz da tesouraria, com soluções de apoio à atividade dos Clientes e de financiamento dos seus investimentos, com a disponibilização de Linhas de Crédito Protocoladas, com serviços de aconselhamento e consultoria financeira especializados e ainda amplas soluções de proteção, abrangendo todas as necessidades neste domínio. Podem, igualmente, beneficiar das condições preferenciais associadas a protocolos já existentes, ou mesmo condições vantajosas de *pricing* para Clientes que apresentem um modelo de negócio com políticas e

objetivos de sustentabilidade ambiental. Pese embora o nosso portefólio de produtos e soluções financeiras tenha evoluído para uma oferta universalista, sempre mantivemos intacta a nossa matriz institucional de apoio directo aos agricultores portugueses.

Como caracterizam o momento atual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?

Na nossa área social o sector também deu mostras de renovação, com o surgimento de uma nova geração de produtores, gestores e empresários agrícolas.

É para nós evidente que a agricultura portuguesa tem o futuro presente. Todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da internacionalização da nossa agricultura, bem expresso no capítulo das exportações, não se irá perder com esta Pandemia, e no Crédito Agrícola existe uma adaptação de soluções financeiras a este novo contexto, seja pelo apoio técnico que prestamos a novos investimentos, seja, ainda, pelo trabalho que estava a ser desenvolvido, e terá continuidade, na procura de novos mercados internacionais para os produtos dos nossos Clientes.

Como parceiro financeiro de referência e no quadro das suas competências técnicas e de apoio à internacionalização, o Crédito Agrícola é, objetivamente, um promotor da sustentabilidade do nosso sector agrícola e agroalimentar. Nas iniciativas que se prendam com o sector primário agrícola estaremos sempre presentes, faz parte da nossa génese, do nosso ADN, das nossas origens. Somos da agricultura. Mas não basta dizer que se é da agricultura, tem que se fazer mesmo pela agricultura, tem que se ser parceiro da agricultura. E as pessoas têm que sentir isso. Temos que, de facto, demonstrar que somos um parceiro da agricultura, dos produtores, que estamos com eles, na sua caminhada internacional, na promoção dos seus produtos a nível nacional, na própria produção, financiando-os, apoiando-os e segurando-os.

A CCAM de Coimbra demonstra uma interação social com a sua região um pouco por toda a sua área de intervenção, patente no apoio ao financiamento de instituições e iniciativas de carácter diverso. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

Fazemos jus a características do negócio bancário que distinguem o Crédito Agrícola, como a solidez, a proximidade, a confiança e a simplicidade.

A CCAM de Coimbra contribui de forma direta para a economia da região.



4. AGÊNCIA DE MIRANDA DO CORVO



5. AGÊNCIA DE ADÉMIA



6. AGÊNCIA DE NOGUEIRAS

Estamos focalizados no financiamento às atividades económicas da região, contribuindo de forma decisiva para a sua empregabilidade indireta, adquirimos produtos e serviços a fornecedores locais, fatores que nos distinguem de qualquer outra instituição bancária.

Angariamos recursos na nossa área de intervenção e aplicamo-los no apoio e desenvolvimento da economia local.

Como referido anteriormente, a oferta é hoje universalista e transversal a todos os sectores de atividade, incluindo a economia social. Estamos e estaremos disponíveis para apreciar e apoiar bons projetos, que se demonstrem rentáveis e sustentáveis e obviamente geradores de mais valia para todos os envolvidos, independentemente do sector ou ramo de atividade.

Como avaliam o modo como tem decorrido a aplicação do atual Quadro Comunitário de Apoio no que respeita à região, à atividade da Caixa e à captação de investimento? O que seria importante, na vossa perspetiva, e tendo em conta o atual contexto, que se verificasse no período que resta do atual Quadro Comunitário e no próximo?

Os Quadros Comunitários de Apoio são sempre uma janela de oportunidades, em especial no sector agrícola e foi com essa convicção que nos preparámos e posicionámos como o recetor de candidaturas a financiamento europeu. Desde logo, oferecendo as nossas competências técnicas para a elaboração dessas candidaturas, ao mesmo tempo que o Crédito Agrícola trabalhou no desenvol-

vimento de linhas de crédito e de apoios concretos aos jovens produtores, gestores e empresários agrícolas.

Importa ter presente que atuamos num mercado predominantemente urbano, onde os sectores de serviços nas áreas da saúde e da educação concentram para cima de 2/3 do PIB, não representando o sector primário mais de 10%.

Seria muito relevante, ainda para mais no atual contexto, em que muitas empresas vivem momentos de asfixia nas suas tesourarias, que os subsídios para os projetos já aprovados fossem concedidos de forma mais célere e simplificada.

Gostariam de perspetivar um pouco os objetivos futuros da Instituição?

O futuro da Instituição terá de passar pela conclusão do projeto de saneamento financeiro, com a liquidação do empréstimo subordinado e a afirmação da sua viabilidade e sustentabilidade, planeando-se, entretanto, o termo da intervenção e a realização de eleições entre os associados.

Ao nível da atividade, o futuro é desafiante, mas cheio de certezas. O Crédito Agrícola cada vez mais se apresenta como um Grupo Financeiro de primeira linha, moderno, sustentável e com ofertas credíveis para todos os segmentos, em especial para os Jovens.

Veja-se a recente atualização da Visão do Crédito Agrícola “tornar-se uma referência de inclusão, sustentabilidade e inovação, mantendo o reconhecimento de Grupo Financeiro de confiança dos Portugueses” e a referência do Senhor Presidente do Grupo CA, Eng.º Licínio Pina “Acreditamos que esta nova Política de Sustentabilidade... tornará o Crédito Agrícola ainda mais próximo dos desejos e das aspirações da sociedade, principalmente dos mais jovens, para os quais a qualidade ambiental é fundamental para o seu bem-estar”.

Veja-se a constante oferta pioneira de serviços de pagamento inovadores aos nossos Clientes.

Os objetivos da Caixa Agrícola de Coimbra devem ficar associados ao cumprimento

da visão do Grupo e da sua missão em contribuir para o progresso económico-social das regiões, praticando uma banca de proximidade, com propósito e sustentável, que é na essência a sua razão de ser, e ao importante projeto de ser reconhecido como o melhor “banco” a operar na sua área de ação, mantendo uma gestão sã e prudente que garanta o capital dos depositantes e dos associados.

Como avaliam a relação da CCAM de Coimbra com a CONFAGRI?

Uma relação cordial que pode, e deve, ser reforçada na cooperação do planeamento de iniciativas de apoio e esclarecimentos do sector agrícola da região de Coimbra, em especial do Baixo Mondego.

Que mensagem gostariam de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

No Crédito Agrícola, o rejuvenescimento da carteira de Clientes é algo que não apenas nos motiva, como nos convoca a imprimir uma forte dinâmica comercial que tem por base uma cultura de proximidade única no mercado bancário em todo o país.

Citando o Senhor Presidente do Grupo CA, Eng.º Licínio Pina, “a missão do Crédito Agrícola é de uma nobreza ímpar no sistema bancário Português”.

Respondemos categoricamente a desafios como o desenvolvimento económico das regiões, a diminuição das assimetrias regionais e a persistência em manter o meio rural preservado, ao mesmo tempo que penetramos em ambientes mais urbanizados, como os que caracterizam a área social da Caixa Agrícola de Coimbra.

A dinamização da concessão de crédito e de soluções de proteção que permitam acompanhar o ciclo de crescimento do negócio, assenta na banca de proximidade às comunidades locais e está enraizada na tradição Cooperativa do Crédito Agrícola. Sublinhamos que o serviço de proximidade que fazemos vai mesmo ao ponto de ser um serviço social.

O modelo de negócio Cooperativo do Crédito Agrícola, único, permite-nos atuar em nicho de mercado, onde outros apenas vêem dificuldades.

Os que nos conhecem podem testemunhar que o Crédito Agrícola é um parceiro fiável nos bons momentos e nas adversidades, mantendo aberto o acesso ao crédito e permitindo que Clientes, como por exemplo os agricultores, não deixem de cultivar e reforcem a sua aposta na agricultura. ●